

Banqueiros só negociam com novo Governo

O presidente do Citicorp, John Reed, disse ontem que somente o novo Governo Brasileiro terá condições de negociar um novo acordo da dívida externa, semelhante ao mexicano, e que cabe ao atual manter a estabilidade para evitar uma explosão da crise. O dirigente do maior banco credor brasileiro disse que esperava encontrar uma situação "mais difícil" e observou que a situação tem melhorado apesar dos temores provocados pela elevada inflação. Reed manteve um encontro de meia hora com o presidente José Sarney no Palácio do Planalto e almoçou na sede da Federação Nacional dos Bancos com o ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega.

Disse que o "Brasil não está fora dessas possibilidades", se referindo ao recente acordo do México para a redução da sua dívida. "Eu imagino que o Governo Brasileiro em abril do ano que vem vai querer conversar, com os banqueiros sobre um novo acordo da dívida que imagino vai ser, não igual ao mexicano porque a situação é muito diferente, mas será similar em grande sentido", disse Reed.

EQUILÍBRIO

"O que nós pensamos, como banco privado, é de que é muito importante, nestes cinco ou seis meses, manter um equilíbrio para que o novo Governo em março possa iniciar-se com muita flexibilidade política,

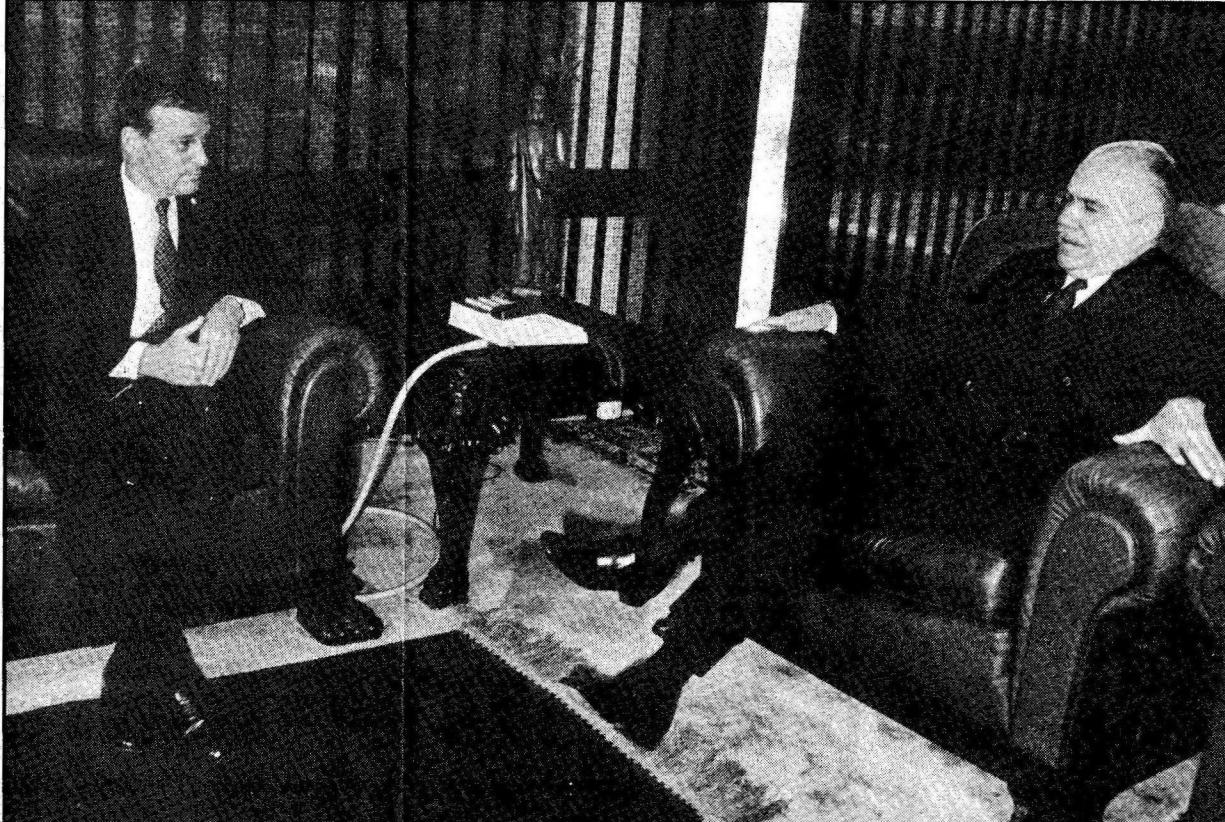
(respaldado) pelos resultados das eleições, e com flexibilidade econômica, por ter mantido durante esse período mais ou menos uma estabilidade de relações tanto internacionais quanto internas", disse o presidente do Citicorp.

"Eu acho, depois de almoçar com o ministro, que eles sabem também que é importante manter esse equilíbrio e vão encontrar a maneira de fazê-lo", disse. Observou que esse equilíbrio consiste em manter relações com o Fundo Monetário Internacional, com o Banco Mundial e com os bancos privados. "Há necessidades internas, mas é muito importante também manter o equilíbrio nas relações externas", disse.

"Vim pensando que a situação estava mais difícil, mas vejo que a situação tem melhorado e que a inflação continua sendo um problema, mas o rompimento da economia não se vê", disse Reed. "Há problemas pela inflação que continua subindo e há necessidade de vigiar para que não haja uma explosão", disse.

O presidente do Citicorp disse que vem anualmente ao Brasil em agosto e que nos últimos cinco anos teve ocasião de conversar com o presidente Sarney e as autoridades econômicas, além da situação do seu banco no País. "Somos muito brasileiros", brincou lembrando os 75 anos de atividades do Citibank no Brasil.

JULIO FERNANDES



Reed, presidente do Citicorp, diz a Sarney que esperava uma situação pior do que a que encontrou